

# Rio tenta entrar na negociação

por Mariza Louven  
do Rio

O governo do Estado do Rio de Janeiro também está renegociando com o governo federal o seu endividamento global, que chega a R\$ 7,3 bilhões. Minas Gerais e Rio Grande do Sul já acertaram com a equipe econômica o saneamento de suas finanças. A Secretaria Estadual de Fazenda do Rio não comentar o assunto, mas sabe-se que a renegociação vem sendo discutida. "Estamos colados no pé deles", disse uma fonte do estado.

O endividamento do estado já levou o governador Marcello Alencar a Brasília. Embora reivindique ajuda para solucionar o problema financeiro do Rio, o governador tem negado a existência de pedido de moratória junto ao governo federal. Admitiu recentemente, porém, que está administrando o caos por falta de recursos.

O Rio busca alívio para o seu endividamento, composto em sua maior parte pela dívida mobiliária de R\$ 5,4 bilhões, que vem sendo rolada. O saldo devedor junto ao Tesouro Nacional também é alto, de R\$ 1,3 bilhão em julho, e envolve desembolsos médios mensais de aproximadamente R\$ 10,7 milhões. Ou seja,

| Perfil do endividamento do Estado do Rio de Janeiro |                                         |
|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| Dívida                                              | Saldo em julho de 1996<br>(R\$ milhões) |
| Mobiliária                                          | 5.400,0                                 |
| Tesouro Nacional                                    | 1.300,0                                 |
| Banerj                                              | 409,0                                   |
| BNDES                                               | 24,3                                    |
| CEF                                                 | 140,3                                   |
| Previ-Rio                                           | 58,8                                    |
| <b>Total</b>                                        | <b>7.300,0</b>                          |

representou pagamentos de R\$ 74,9 milhões neste ano.

Na dívida com o Tesouro já estão incluídos os R\$ 180 milhões destinados ao programa de demissões voluntárias. O empréstimo de R\$ 200 milhões com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a ser repassado pela Caixa Econômica Federal (CEF) ainda não foi liberado e não está incluído nas contas de endividamento. Esses recursos serão empregados no ajuste da máquina administrativa.

O saldo da dívida junto ao Tesouro e a outros credores era de R\$ 1,9 bilhão em julho e representou uma despesa média men-

sal com resgates de R\$ 24,3 milhões. O maior peso é dos pagamentos da dívida com o Banerj, que representou pagamentos de R\$ 79,9 milhões de janeiro a julho. Para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foram destinados R\$ 8,7 milhões no período e R\$ 6,6 milhões para a CEF.

As receitas líquidas do Estado neste ano estão estimadas em R\$ 5,5 bilhões, 82% dos quais comprometidos com o pagamento do funcionalismo. Assim, o crescimento da arrecadação ainda neste ano é dado decisivo para permitir, inclusive, o pagamento do 13º salário.